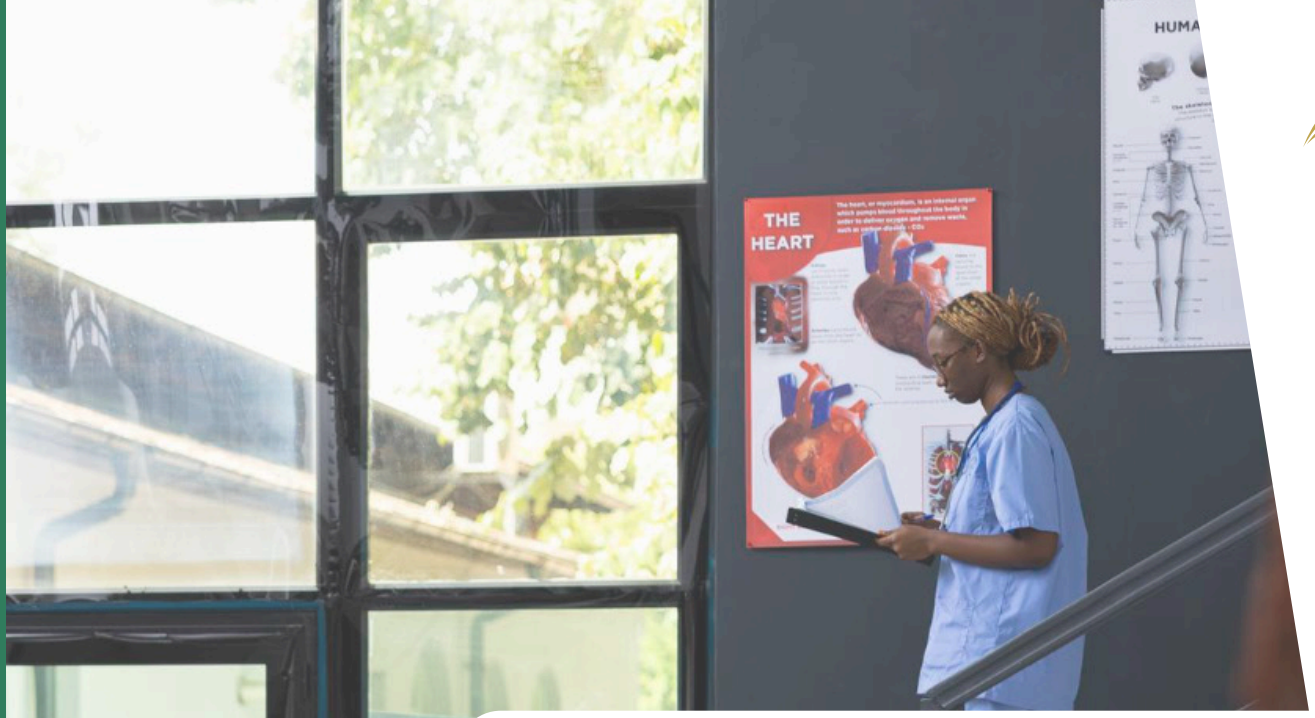


CAGED
Saúde

Relatório mensal

Elaborado por: André Spalenza, Karina Tonini e Eduarda Gripp.



2026

Connect Fecomércio ES

Pesquisa Mensal
Mercado de Trabalho - CAGED- Saúde
Dados coletados pelo CAGED-MTE, relativos a agosto de 2026

EMPREGO NA SAÚDE AVANÇA POUCO EM AGOSTO, MAS MANTÉM CRESCIMENTO ANUAL

SALDO DE 19 POSTOS CONTRASTA COM EXPANSÃO DE 3,7% DO ESTOQUE EM 12 MESES, ACIMA DO CRESCIMENTO DO SETOR GERAL DE SERVIÇOS

O QUE ACONTECEU?

Em agosto, o emprego formal na saúde permaneceu positivo, mas praticamente estável. Foram criados apenas 19 postos, e o estoque chegou a 63.671 vínculos, ainda 3,7% acima de agosto de 2025.

COMO ISSO AFETA A ECONOMIA CAPIXABA?

Houve forte desaceleração na geração de empregos: o saldo caiu de +167 em julho para +19 em agosto. O crescimento também ficou menos disseminado, passando de cinco para quatro das sete atividades analisadas, e houve diferença territorial importante: +81 postos na Grande Vitória e -62 no interior.

QUAIS OS RISCOS E AS OPORTUNIDADES?

Riscos: O principal risco é a continuidade da perda de ritmo, especialmente se os próximos meses combinarem baixo saldo, menor disseminação do crescimento e retração em segmentos relevantes, como o hospitalar. Por enquanto, os dados indicam desaceleração, e não retração estrutural.

Oportunidades: A expansão continua em atividades específicas, principalmente na atenção ambulatorial (+68), nos serviços móveis de urgência (+25) e entre profissionais da saúde, exceto médicos e odontólogos (+23). Além disso, o estoque da saúde cresce 3,7% em 12 meses, acima dos 2,1% do setor geral de serviços, sinalizando um mercado que segue ampliando sua base de empregos, embora em ritmo mais moderado.

SALDO DO MÊS

+19 empregos formais

TOTAL DE VÍNCULOS ATIVOS

63.671 (+3,7% vs. 2025)

CIDADES COM MAIS VAGAS

Vitória: +61
Cariacica: +14
Vila Velha: +31
Nova Venécia: +9
Guarapari: +16

ÁREAS EM DESTAQUE

Atenção ambulatorial executada por médicos e odontólogos
+68 postos

Serviços móveis de urgência e remoção de pacientes
+25 postos

PERFIL DOS CONTRATADOS

Mulheres
-33 postos

Homens
+52 postos

Maior concentração entre jovens de 18 a 24 anos
+147 vagas

Contratações concentradas em trabalhadores com ensino médio completo
+21 vagas

Connect Fecomércio ES
Pesquisa Mensal
Mercado de Trabalho - CAGED- Saúde
Dados coletados pelo CAGED-MTE, relativos a agosto de 2026

Este relatório analisa a dinâmica do mercado formal de trabalho no setor de saúde do Espírito Santo, a partir dos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/MTE). A investigação considera vínculos empregatícios com carteira assinada em hospitais, clínicas, unidades ambulatoriais e serviços de apoio, abrangendo tanto o setor público quanto o privado. O foco está nas atividades diretamente relacionadas à atenção à saúde da população, incluindo funções complementares e de suporte.

Desempenho Setorial – Saúde

Em agosto de 2026, as Atividades de Atenção à Saúde Humana registraram 2.768 admissões e 2.749 desligamentos no Espírito Santo, resultando em saldo positivo de 19 postos de trabalho. O resultado representa uma desaceleração em relação a julho, quando o saldo havia sido de 171 empregos, e indica um mês de relativa estabilidade do emprego formal no setor. O estoque alcançou 63.671 vínculos formais, com variação mensal de 0,03%.

Entre os segmentos analisados, as Atividades de Atenção Ambulatorial Executadas por Médicos e Odontólogos apresentaram o maior saldo positivo do mês, com 68 novos postos de trabalho, decorrentes de 625 admissões e 557 desligamentos. Também apresentaram resultados positivos os Serviços Móveis de Atendimento a Urgências e de Remoção de Pacientes, com saldo de 25 empregos, e as Atividades de Profissionais da Área de Saúde, Exceto Médicos e Odontólogos, com saldo de 23 postos.

Em sentido contrário, as Atividades de Atendimento Hospitalar, que concentram a maior parcela dos empregos formais da atenção à saúde, registraram saldo negativo de 83 postos, após 1.545 admissões e 1.628 desligamentos. O estoque hospitalar ficou em 37.818 empregos. Também apresentaram saldo negativo as atividades de apoio à gestão da saúde (-17) e os serviços de complementação diagnóstica e terapêutica (-8).

"O emprego formal na atenção à saúde permaneceu praticamente estável em agosto, com saldo de 19 postos. Apesar da desaceleração frente a julho, segmentos como atenção ambulatorial, profissionais de saúde e serviços móveis de urgência mantiveram geração positiva de empregos".



Número de empregos formais por tipos de atividades de atenção à saúde, Espírito Santo, agosto de 2026

Atividade de saúde	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque	Variação estoque Agosto	Variação estoque Julho
Atividades de Apoio à Gestão de Saúde	73	90	**-17**	1.835	**-0,92%**	+4,51%
Atividades de Atenção à Saúde Humana não Especificadas Anteriormente	40	29	**+11**	943	**+1,18%**	-0,21%
Atividades de Atenção Ambulatorial Executadas por Médicos e Odontólogos	625	557	**+68**	12.413	**+0,55%**	-0,57%
Atividades de Atendimento Hospitalar	1.545	1.628	**-83**	37.818	**-0,22%**	+0,38%
Atividades de Profissionais da área de Saúde, Exceto Médicos e Odontólogos	132	109	**+23**	1.908	**+1,22%**	+0,16%
Atividades de Serviços de Complementação Diagnóstica e Terapêutica	290	298	**-8**	6.932	**-0,12%**	+0,12%
Serviços Móveis de Atendimento a Urgências e de Remoção de Pacientes	63	38	**+25**	1.822	**+1,39%**	+0,56%
Total	**2.768**	**2.749**	**+19**	**63.671**	**+0,03%**	**+0,27%**

Fonte: CAGED/MTE.

Evolução anual e comparativo com o Setor Geral de Serviços

Na comparação com agosto de 2025, o mercado de trabalho da atenção à saúde humana mantém uma trajetória de expansão no Espírito Santo. O estoque passou de 61.398 empregos formais em agosto de 2025 para 63.671 em agosto de 2026, acréscimo de 2.273 vínculos, equivalente a um crescimento de aproximadamente 3,7% em 12 meses.

Esse crescimento permanece superior ao observado no Setor Geral de Serviços, cujo estoque aumentou de 418.801 para 427.530 empregos no mesmo período, uma expansão de aproximadamente 2,1%. Assim, embora agosto tenha apresentado baixa geração líquida de postos na saúde, a comparação interanual mostra que o setor continua ampliando sua base de empregos em ritmo superior ao conjunto dos serviços.

O saldo mensal, entretanto, revela uma dinâmica mais moderada em 2026. Em agosto de 2025, a atenção à saúde havia registrado saldo positivo de 268 empregos, enquanto em agosto de 2026 o resultado foi de apenas 19, diferença de 249 postos. Movimento semelhante ocorreu no Setor Geral de Serviços, cujo saldo passou de 1.252 para 486 empregos, redução de 766 postos na comparação entre os dois meses.

"Mesmo diante da desaceleração da geração de empregos em agosto, a atenção à saúde humana acumula crescimento de 3,7% no estoque de vínculos em 12 meses, acima dos 2,1% registrados pelo Setor Geral de Serviços".

Atividades de atenção à saúde humana em agosto de 2025 e de 2026, Espírito Santo, agosto de 2026

SETOR	Total de empregos		Saldo de emprego (admissões –demissões)			Variação interanual – Total de empregos (2025x2026)
	2026	2025	2026	2025	Diferença ago 26 x ago 25	
Atenção à saúde humana	63.671	61.398	+19	+268	-249	+3,7%
Serviços em geral	427.530	418.801	+486	+1.252	-766	+2,1%

Fonte: CAGED/MTE.

Comportamento mensal e tendência

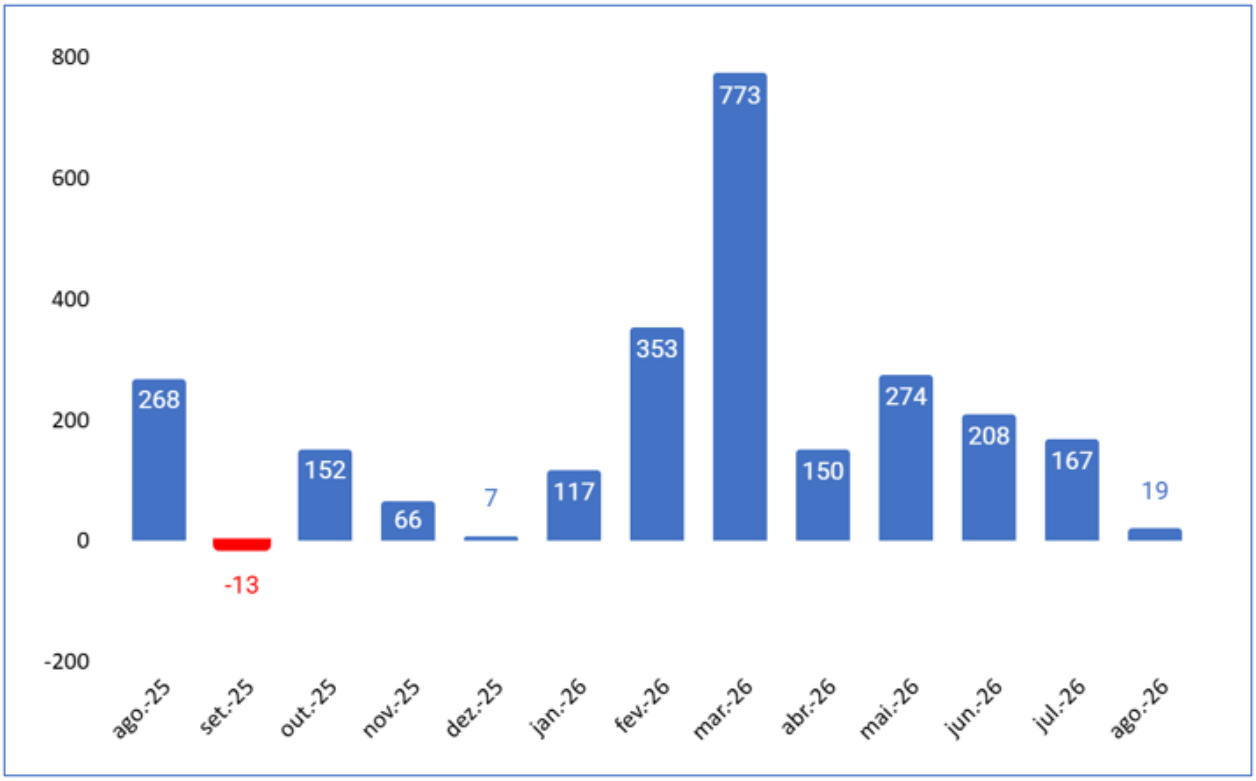
A evolução mensal do saldo de empregos formais nas atividades de atenção à saúde humana mostra que o setor manteve predominância de resultados positivos ao longo dos últimos 12 meses. Após o saldo negativo de 13 postos em setembro de 2025, houve retomada nos meses seguintes, com aceleração mais intensa no início de 2026. O principal destaque ocorreu em março, quando foram criados 773 postos de trabalho, maior saldo da série analisada.

A partir de abril, a geração de empregos permaneceu positiva, porém em patamar inferior ao observado no primeiro trimestre. Foram registrados 150 novos postos em abril, 274 em maio, 208 em junho e 167 em julho. Em agosto de 2026, o saldo caiu para 19 postos, resultado de 2.768 admissões e 2.749 desligamentos. Embora positivo, esse foi o menor saldo mensal desde dezembro de 2025 e representa uma redução expressiva em relação aos meses anteriores.

O comportamento recente sinaliza, portanto, uma desaceleração da geração líquida de empregos, e não uma retração do mercado de trabalho da saúde. O estoque de empregos formais continuou crescendo e alcançou 63.671 vínculos em agosto, 3,7% acima do registrado no mesmo mês de 2025. A leitura conjunta dos indicadores mostra que o setor permanece em expansão na comparação anual, embora com menor intensidade na criação de novos postos no período mais recente.

"Agosto manteve o saldo de empregos da saúde no campo positivo, com 19 novos postos, mas confirmou a desaceleração observada nos últimos meses. Ainda assim, o estoque de vínculos permanece 3,7% acima de agosto de 2025, indicando continuidade da expansão do emprego formal no setor".

Saldo de empregos de atividades de atenção à saúde humana, ES, 2025 e 2026, Espírito Santo, agosto de 2026



Fonte: CAGED/MTE.

Dinâmica do emprego formal nas atividades de Atenção à Saúde Humana

Os indicadores de dinâmica do emprego formal mostram que, em agosto de 2026, as atividades de Atenção à Saúde Humana permaneceram em expansão no Espírito Santo, mas em ritmo bastante reduzido. O estoque de empregos cresceu apenas 0,03% no mês, abaixo dos 0,27% registrados em julho, refletindo o saldo de somente 19 novos postos de trabalho.

Apesar da desaceleração recente, a geração de empregos mantém elevada persistência. Dos últimos 12 meses, 11 apresentaram saldo positivo, correspondendo a 91,7% do período analisado. O único resultado negativo ocorreu em setembro de 2025 (-13 postos), indicando que a redução observada em agosto ainda não configura, isoladamente, uma reversão da trajetória de crescimento.

A disseminação do crescimento entre as diferentes atividades, entretanto, diminuiu. Em agosto, quatro das sete atividades analisadas apresentaram saldo positivo, equivalentes a 57,1%, ante 71,4% em julho. Os resultados positivos concentraram-se na atenção ambulatorial executada por médicos e odontólogos (+68), nos serviços móveis de urgência e remoção de pacientes (+25), nos profissionais da área da saúde, exceto médicos e odontólogos (+23), e nas atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente (+11).

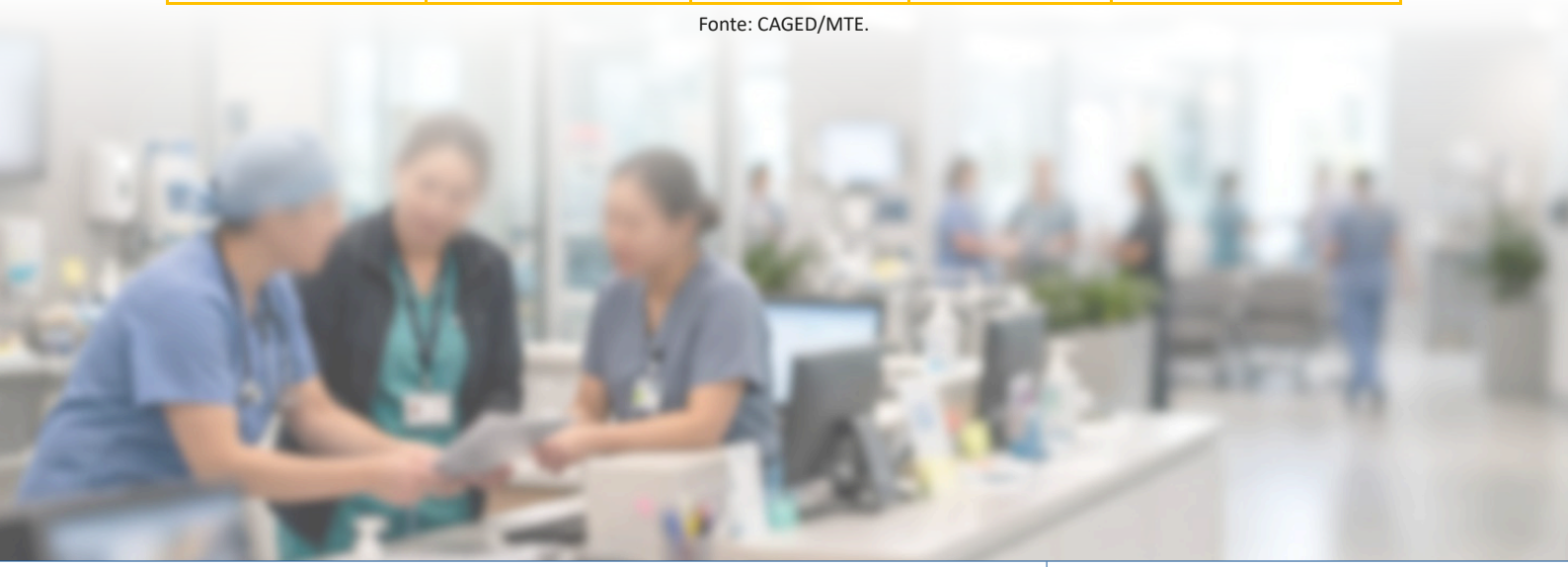
A análise da trajetória dos últimos seis meses reforça o sinal de desaceleração do ritmo de expansão. Considerando a tendência da taxa mensal de crescimento do estoque entre março e agosto, observa-se redução aproximada de 0,17 ponto percentual ao mês. O resultado deve ser interpretado no contexto do forte crescimento registrado em março e da posterior moderação dos saldos mensais. Assim, agosto combina três características: crescimento ainda positivo, elevada persistência ao longo dos últimos 12 meses e menor disseminação e intensidade da expansão no período recente.

"Em agosto, o emprego formal na atenção à saúde manteve crescimento pelo 11º mês em um período de 12 meses, mas avançou apenas 0,03%. A combinação entre menor ritmo, redução da disseminação do crescimento e tendência de desaceleração sinaliza perda de intensidade na geração de postos, sem caracterizar retração do setor".

Indicadores de dinâmica do emprego formal nas atividades de Atenção à Saúde Humana – Espírito Santo, agosto de 2026

Dimensão	Indicador	agosto/2026	Referência	Leitura
Ritmo	Taxa de variação mensal do estoque	**+0,03%**	Jul.: +0,27%	Expansão em ritmo reduzido
Persistência	Meses com saldo positivo nos últimos 12 meses	**91,7%**	11 de 12 meses	Alta persistência
Taxa de disseminação	Atividades com saldo positivo	**57,1%**	Jul.: 71,4%	Menor disseminação do crescimento
Tendência	Mudança na taxa mensal do estoque em 6 meses	**−0,17 p.p./mês**	Últimos 6 meses	Desaceleração

Fonte: CAGED/MTE.



Distribuição Regional

A distribuição territorial do emprego formal nas atividades de atenção à saúde humana mostra que, em agosto de 2026, a geração de postos de trabalho apresentou resultados distintos entre os municípios capixabas. Entre aqueles com os maiores saldos positivos, Vitória ocupou a primeira posição, com a criação líquida de 61 empregos e crescimento de 0,32% no estoque. Na sequência, Vila Velha registrou saldo de 31 postos e variação de 0,37%.

Guarapari apareceu na terceira posição, com saldo positivo de 16 empregos e crescimento de 0,99% no estoque, seguido por Cariacica, com 14 novos postos e variação de 0,56%. Nova Venécia completou o grupo dos cinco maiores saldos, com nove novos empregos. Embora apresente menor saldo absoluto, o município registrou a maior variação percentual do estoque entre os cinco primeiros colocados, de 2,53%, indicando impacto proporcionalmente mais expressivo sobre sua base local de empregos na saúde.

Os resultados de agosto também mostram a presença de municípios de diferentes portes entre os maiores geradores de emprego. Ao lado dos grandes centros da Região Metropolitana, como Vitória, Vila Velha e Cariacica, aparecem Guarapari e Nova Venécia. Essa configuração reforça a importância de acompanhar não apenas o volume absoluto de novos postos, mas também sua variação em relação à estrutura de emprego existente em cada território.

"Vitória liderou a geração de empregos formais na saúde em agosto, com saldo de 61 postos. Entre os cinco municípios com maiores saldos, Nova Venécia apresentou o crescimento proporcional mais elevado do estoque, de 2,53%, evidenciando diferentes intensidades de expansão do emprego entre os territórios capixabas".

Ranking dos municípios do Espírito Santo com maiores saldos de emprego no setor saúde, Espírito Santo, agosto de 2026

RANKING	Municípios/ES	Saldo líquido	Variação estoque
1º	Vitória	+61	+0,32%
2º	Vila Velha	+31	+0,37%
3º	Guarapari	+16	+0,99%
4º	Cariacica	+14	+0,56%
5º	Nova Venécia	+9	+2,53%

Fonte: CAGED/MTE.

Região Metropolitana x Interior

A distribuição territorial dos empregos formais nas atividades de atenção à saúde humana evidencia uma concentração importante na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV). Em agosto de 2026, a região reunia 40.794 empregos formais, equivalentes a 64,0% do estoque estadual, enquanto o interior concentrava 22.877 vínculos, correspondentes a 36,0%. No total, o Espírito Santo contabilizava 63.671 empregos formais nessas atividades.

A movimentação do emprego no mês, entretanto, revela comportamentos distintos entre os territórios. A RMGV registrou saldo positivo de 81 postos, resultando em crescimento estimado de 0,20% no estoque. No interior, o número de desligamentos superou o de admissões, produzindo saldo negativo de 62 postos e redução estimada de 0,27% no estoque.

Esses movimentos ajudam a compreender o baixo saldo estadual observado em agosto. O Espírito Santo encerrou o mês com apenas 19 novos postos de trabalho e variação de 0,03% no estoque, resultado da combinação entre a geração de empregos na Região Metropolitana e a retração observada no interior. Assim, em agosto, além de concentrar quase dois terços dos vínculos formais da saúde, a RMGV sustentou o resultado positivo do emprego no setor em âmbito estadual.

"Em agosto, a Grande Vitória concentrou 64% dos empregos formais da atenção à saúde e sustentou o saldo positivo do setor no Espírito Santo: foram +81 postos na RMGV, frente a −62 no interior, resultando em apenas +19 empregos no estado".

Distribuição do estoque e da geração de empregos em saúde entre a Grande Vitória e o interior – Espírito Santo, agosto de 2026

Indicador	RMGV	Interior	Espírito Santo
Estoque de empregos	40.794	22.877	63.671
Participação no estoque	64,0%	36,0%	100%
Saldo no mês	+81	-62	+19
Variação agregada estimada do estoque	+0,20%	−0,27%	+0,03%

Fonte: CAGED/MTE.



Perfil sociodemográfico das movimentações no emprego em saúde

As movimentações do emprego formal nas atividades de atenção à saúde humana em agosto de 2026 revelam diferenças importantes segundo sexo, idade e escolaridade. Embora o setor tenha encerrado o mês com saldo positivo de apenas 19 postos de trabalho, esse resultado agregado reúne movimentos distintos entre os grupos analisados.

Por sexo, o resultado foi positivo entre os homens, com saldo de 52 postos, enquanto entre as mulheres houve saldo negativo de 33 empregos. Dessa forma, a geração líquida observada no mês foi sustentada pelo saldo masculino, que compensou a redução registrada entre as mulheres.

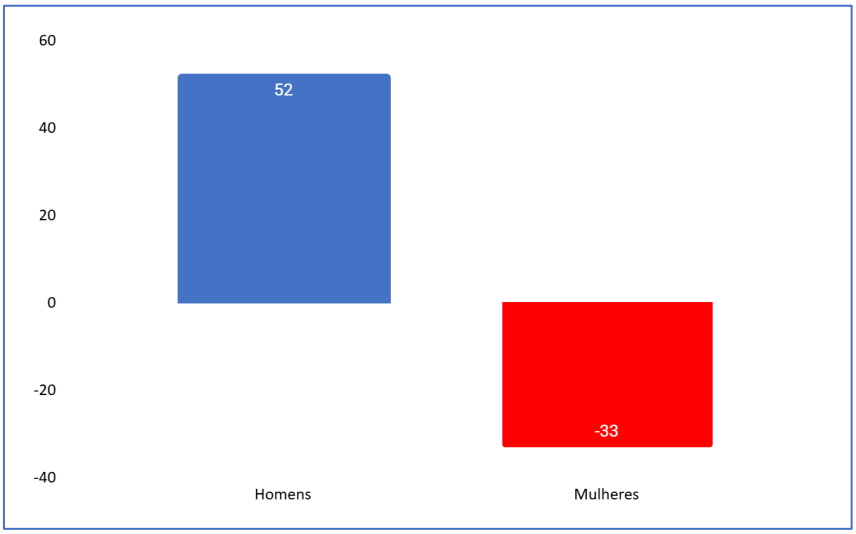
A distribuição por faixa etária evidencia uma movimentação ainda mais marcada. Os jovens de 18 a 24 anos apresentaram saldo positivo de 147 postos, o maior entre todas as faixas etárias, enquanto os trabalhadores com até 17 anos registraram saldo de 25 empregos. A partir dos 25 anos, entretanto, os resultados foram negativos: -16 postos entre 25 e 29 anos, -50 entre 30 e 39 anos, -42 entre 40 e 49 anos, -40 entre 50 e 64 anos e -5 entre aqueles com 65 anos ou mais. O resultado sugere que, em agosto, a entrada líquida no setor esteve fortemente concentrada nos trabalhadores mais jovens.

Em relação à escolaridade, o ensino médio completo apresentou o maior saldo positivo, com 21 postos, seguido pelo superior completo (+13), médio incompleto (+6) e trabalhadores analfabetos (+2). Em contrapartida, foram registrados saldos negativos entre trabalhadores com fundamental incompleto (-12), superior incompleto (-6) e fundamental completo (-5). O comportamento por escolaridade reforça que a movimentação do mês não ocorreu de maneira homogênea entre os diferentes perfis de trabalhadores.

"Em agosto, o saldo positivo do emprego na atenção à saúde foi sustentado principalmente pelos homens (+52) e pelos jovens de 18 a 24 anos (+147)".

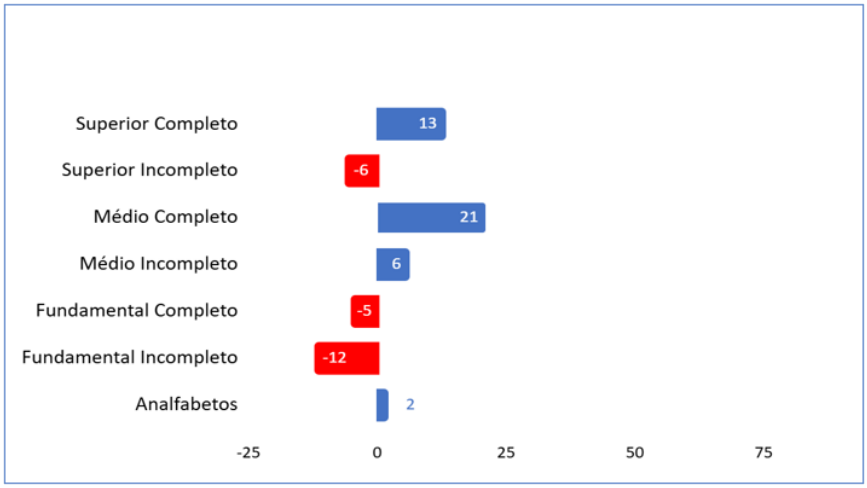


Saldo de empregos de atividades de atenção à saúde humana por gênero, ES, agosto de 2026



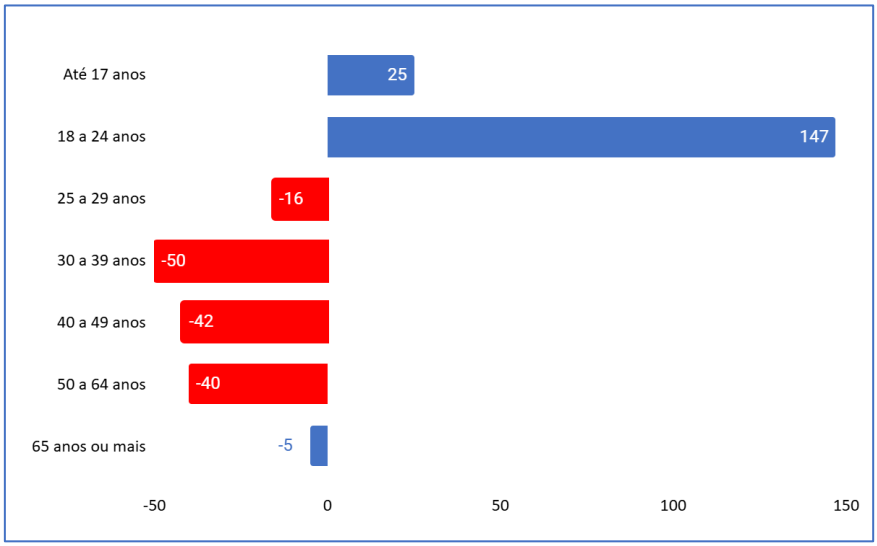
Fonte: CAGED/MTE.

Saldo de empregos de atividades de atenção à saúde humana por grau de instrução, ES, agosto de 2026



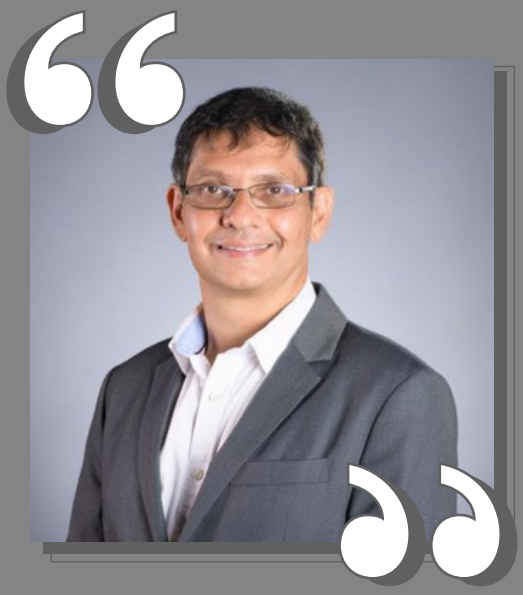
Fonte: CAGED/MTE.

Saldo de empregos de atividades de atenção à saúde humana por faixa etária, ES, agosto de 2026



Fonte: CAGED/MTE.

OPINIÃO DO **CAPIXABA**



Roni Chaim Mukamal

"Precisamos deixar de priorizar exclusivamente a redução de custos e passar a considerar os resultados assistenciais, a satisfação e a experiência do paciente."

O envelhecimento acelerado da população brasileira amplia a demanda por serviços de saúde e reforça a necessidade de redes de cuidado contínuo, capazes de acompanhar pessoas com doenças crônicas e diferentes graus de dependência. Nesse cenário, a atenção primária, a assistência domiciliar, a geriatria, a gerontologia e a reabilitação são fundamentais para garantir a continuidade e a qualidade da assistência. Para discutir os desafios e as perspectivas desse processo, conversamos com Dr. Roni Chaim Mukamal, médico geriatra, professor do Departamento de Clínica Médica da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e idealizador e gestor do Programa BemEnvelhecer MedSênior Brasil, que analisa as demandas do envelhecimento populacional e os caminhos para aprimorar a organização dos serviços de saúde. Confira:

"O envelhecimento está acontecendo de forma acelerada no Brasil. Enquanto os países desenvolvidos envelhecem em um ritmo mais lento, os países em desenvolvimento passam por esse processo mais rapidamente, sem que a sociedade esteja devidamente preparada. A organização dos serviços ocorre de forma reativa: a população envelhece, a estrutura etária muda e precisamos correr atrás das demandas por previdência, produtos e serviços.

Na saúde, esse desafio é evidente. Na velhice, acumulamos doenças crônicas e, como hoje conseguimos conviver com muitas delas por vários anos, a pressão sobre o sistema aumenta. Isso afeta praticamente todas as áreas, desde hospitais, UTIs e procedimentos especializados até os serviços voltados ao acompanhamento contínuo.

Quero chamar a atenção especialmente para os serviços de cuidado continuado, que ainda precisam avançar muito. O hospital e o pronto-socorro não podem ser a única estrutura de assistência ao idoso. O envelhecimento e o surgimento de doenças crônicas podem ser observados a partir dos 50 anos, exigindo acompanhamento ambulatorial regular, preventivo e longitudinal, com destaque para a atenção primária à saúde. A proposta é acompanhar as pessoas de forma contínua, e não apenas atendê-las quando apresentam algum problema agudo.

A atenção domiciliar também ganha importância, assim como os serviços especializados em geriatria e gerontologia. Teremos um número crescente de pessoas com múltiplas doenças crônicas, perda funcional e maior fragilidade, que necessitam de cuidado diferenciado. Para os indivíduos altamente dependentes, a assistência domiciliar precisa ir além do envio de um profissional à residência: deve incorporar uma abordagem qualificada, com conhecimento geriátrico e gerontológico, considerando as necessidades do paciente e de seus cuidadores.

Já existem muitos serviços, mas a qualidade ainda é um problema. Precisamos de equipes capacitadas e de indicadores que demonstrem os resultados efetivos da assistência, para além da realização do atendimento. Essa dificuldade também está presente nos hospitais e em outras estruturas de cuidado.

As clínicas de transição são um exemplo. Em muitos casos, tornaram-se extensões dos hospitais, embora sua missão deva ser promover a reabilitação e preparar o paciente para retornar para casa com segurança. O atendimento a pessoas em cuidados paliativos também pode fazer parte desse contexto, mas não deve eliminar o foco na recuperação funcional. A reabilitação ainda é pouco discutida no Brasil e, muitas vezes, tratamos bem as condições agudas, mas não conseguimos devolver ao paciente sua funcionalidade dentro das possibilidades de cada caso. Os cuidados paliativos também tendem a ganhar importância e exigem uma abordagem qualificada, especialmente diante de pacientes graves e terminais.

Com o crescimento da oferta, será necessário identificar os serviços que entregam melhores resultados e maior valor para o paciente e para o sistema de saúde. Precisamos deixar de priorizar exclusivamente a redução de custos e passar a considerar os resultados assistenciais, a satisfação e a experiência do paciente. Fazer apenas o mínimo previsto em normas não é suficiente. À medida que houver mais opções na saúde suplementar, os usuários poderão escolher serviços que ofereçam melhores resultados. Para isso, o sistema também precisa ser mais proativo, acompanhando as pessoas em vez de esperar que elas procurem atendimento.

Existem muitas oportunidades, mas a adaptação é uma questão de sobrevivência. Precisamos aproximar os três principais envolvidos nesse processo: a empresa de saúde, o cliente e o prestador de serviços. Hoje, muitas vezes, eles mantêm relações de desconfiança e atuam em direções diferentes. É necessário reuni-los em torno de um objetivo comum, com profissionais alinhados às necessidades dos pacientes e empresas comprometidas com a qualidade. O próprio cliente também precisa participar do cuidado, compreendendo que suas escolhas influenciam tanto a própria saúde quanto a sustentabilidade do sistema.

Esse é um grande desafio, e fico feliz em poder contribuir, tanto na formação de profissionais quanto na organização do cuidado que realizo.”

TENDÊNCIA

A ECONOMIA DO CUIDADO COMO NOVO MERCADO DA SAÚDE

O envelhecimento da população está transformando não apenas o perfil de saúde dos brasileiros, mas também onde, como e por quem o cuidado será prestado. O Brasil já possui cerca de 36 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, e esse contingente continuará crescendo nas próximas décadas. Viver mais também significa maior convivência com doenças crônicas, limitações funcionais e necessidades de acompanhamento contínuo, ampliando a demanda por serviços que vão além dos atendimentos pontuais.

Nesse contexto, ganha importância a chamada economia do cuidado, formada pelo conjunto de atividades, profissionais, serviços e tecnologias destinados a apoiar a saúde, a autonomia e a qualidade de vida das pessoas. Na saúde, esse mercado envolve atenção domiciliar, cuidadores, enfermagem, fisioterapia, reabilitação, cuidados paliativos, telemonitoramento e tecnologias de acompanhamento remoto, além de serviços de orientação e suporte às famílias.

Essa transformação já aparece nas políticas públicas. Em 2026, o governo federal iniciou o projeto-piloto Cuidar em Casa, voltado ao atendimento domiciliar integrado de pessoas idosas que necessitam de apoio nas atividades cotidianas. Na saúde, o Programa de Atenção Domiciliar à Pessoa Idosa (Padi Brasil) reforça esse movimento ao direcionar equipes multiprofissionais da Atenção Primária à Saúde para o acompanhamento de idosos com fragilidade, limitações funcionais e condições crônicas no próprio domicílio.

Para o mercado, uma das principais mudanças está na ampliação do cuidado para além do ambiente hospitalar. Isso não significa substituir hospitais, mas fortalecer uma rede que articule domicílio, atenção ambulatorial, reabilitação, atenção primária e serviços especializados. Ao mesmo tempo, abre espaço para modelos que combinem assistência presencial e tecnologia, como monitoramento remoto, dispositivos conectados, teleatendimento e plataformas que aproximem profissionais, pacientes e familiares.

Há também um mercado relacionado ao apoio às famílias e aos cuidadores. À medida que aumenta o número de pessoas que necessitam de acompanhamento prolongado, cresce a procura por soluções que ofereçam segurança, continuidade do cuidado e suporte profissional. Assim, o valor gerado por esses serviços não se restringe ao paciente: alcança também familiares que precisam conciliar cuidado, trabalho e outras responsabilidades.

Para as empresas de saúde, a longevidade abre uma nova fronteira de oportunidades. O crescimento poderá estar cada vez mais associado à capacidade de oferecer jornadas contínuas de cuidado, integrando atenção domiciliar, reabilitação, monitoramento, tecnologia e suporte às famílias. Mais do que criar serviços isolados, a oportunidade está em desenvolver soluções capazes de acompanhar as necessidades das pessoas ao longo do envelhecimento.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro **l Diretor Interino Sesc-ES:** Richardson Schmittel **l Diretor Senac-ES:** Richardson Schmittel **l Superintendente Fecomércio-ES:** Wagner Corrêa **l Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES:** Marcus Magalhães **l Equipe Connect Fecomércio-ES:** André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Mateus Haddad l Tel.: 3205-0706 l www.fecomercio-es.com.br